

	INFLAÇÃO	IPCA do IBGE (em %)
Novembro/2006		0,31
Dezembro/2006		0,48
Janeiro/2007		0,44
Fevereiro/2007		0,44
Março/2007		0,37

Economia - Brasil

MERCADO

Agência de classificação de risco melhora nota do Brasil, que fica a um passo de entrar para a elite das nações consideradas ótimas pagadoras de dívidas. Juros menores serão cobrados do país no exterior

Perto do paraíso

183

DA REDAÇÃO

A equipe econômica do governo Lula comemorou a promoção do país pela agência de classificação de risco Fitch, que elevou a nota do Brasil de BB para BB+, apenas um patamar abaixo do grau de investimento. O upgrade se deve ao fortalecimento das reservas cambiais do país, próximas de US\$ 125 bilhões. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, ressaltou o reconhecimento da solidez da economia brasileira. Já o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, preferiu enfatizar especificamente o acerto da política de acumulação de reservas internacionais — atribuição da instituição que comanda. A melhor classificação reduz os juros cobrados do Brasil em empréstimos obtidos no exterior.

Ao declarar-se muito satisfeito com o movimento da Fitch, Mantega admitiu que este será um incentivo adicional à desvalorização cambial, pois estimula a entrada de dólares no país. O Brasil enfrenta dificuldades com a fraqueza do dólar, pois as dificuldades para exportar aumentam quando o real fica valorizado (preços mais altos para os produtos nacionais). "É o preço do sucesso. O problema que se coloca é inevitável. Se você está melhor, vai atrair mais investidores. Antes não tínhamos fundamentos sólidos, o pessoal corria atrás de ganhar dinheiro fácil no curto prazo. Hoje você tem o aumento do investimento direto. É um aporte sólido de recursos que aumenta a oferta, o emprego e a renda do país. É uma outra realidade."

O secretário do Tesouro Nacional, Tarcísio Godoy, reforçou a avaliação de Mantega. Mas também minimizou o impacto sobre o câmbio: "Não posso achar ruim a gente virar grau investimento. O ministro afirmou que não está preocupado

“
É O PREÇO DO SUCESSO. O PROBLEMA QUE SE COLOCA É INEVITÁVEL. SE VOCÊ ESTÁ MELHOR, VAI ATRAIR MAIS INVESTIDORES
”

Guido Mantega, ao comentar a maior entrada de dólares no país

pado' se as outras agências de risco acompanharão a Fitch, pois, segundo ele, todo o mercado já está absorvendo as informações que demonstram a evolução das contas brasileiras. Estamos a um passo de *investment grade*. É o reconhecimento de que o Brasil está cada vez mais sólido e com uma melhor gestão de sua dívida", afirmou.

Críticas

De Londres, onde participa de reuniões com investidores, Meirelles rebateu a crítica de alguns especialistas de que o custo para a manutenção das reservas é muito alto. "Ao melhorar a classificação do Brasil, a Fitch ressalta especificamente o acerto da política de acumulação de reservas, além da melhoria de outros fundamentos da economia. A decisão da agência é uma prova concreta de que a redução do risco-país e dos custos de financiamento do Tesouro Nacional e das empresas, em função do

aumento das reservas internacionais, traz ganhos significativamente superiores ao custo de carregamento das reservas."

Só neste ano, as reservas cresceram mais de US\$ 37 bilhões, basicamente com fortes compras de dólares que o BC faz no mercado financeiro para evitar que a cotação da moeda americana despencasse. Mantega, que tem evitado embates públicos com o BC, também elogiou a política de acumulação de reservas. "Se comprar mais reservas é um fator para melhorar as condições de pagamento e reduzir o risco, então o Banco Central está agindo corretamente. Não há limite para o aumento das reservas. Se houvesse, nós não informaríamos. Afinal, isso daria margem a especulação, mas, por enquanto, o céu é o limite", acrescentou.

O ministro evitou falar em um prazo para que o Brasil chegue ao grau de investimento: "Eu prefiro não estabelecer uma data. Pra dizer a verdade, eu nem estou preocupado com isso. O que me interessa é que haja esse reconhecimento de que o Brasil está melhor. Isso possibilita que o país usufrua das vantagens de ser um país seguro."

Bolsa

O mercado brasileiro foi afetado, ontem, pelas quedas das bolsas dos Estados Unidos, onde os investidores venderam ações para embolsar lucros recentes. A Bovespa caiu 2,08%, aos 50.234 pontos, acompanhando a baixa da bolsa de Nova York (-1,11%) e da Nasdaq, -1,65%. A queda, no Brasil, só não foi maior por causa da boas notícias que reforçaram os bons fundamentos internos: 1) A melhora da nota brasileira pela agência Fitch, 2) A reabertura do bônus em reais de 2028, num total de R\$ 750 milhões. A taxa de retorno foi a menor da história para um papel prefixado (leia texto ao lado). Ainda ontem, o Banco Central comprou cerca de US\$ 700 milhões e ajudou a sustentar o dólar, que subiu 0,20% a R\$ 2,02.

ENTENDA A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

A classificação de risco é uma ferramenta usada pelos investidores estrangeiros na hora de decidir em que país colocar aplicações. Ela reflete o risco que uma nação tem de não honrar o pagamento de seus títulos (dívidas). Quanto melhor é a avaliação, menor é o risco e, portanto, maior é a capacidade do país de atrair investimentos.

O melhor patamar é o *investment grade* (grau de investimento). Nesse nível, o risco de calote é considerado baixíssimo. Muitos fundos de investimentos estrangeiros direcionam recursos apenas para países que têm essa classificação. Dentro da qualidade grau de investimento há uma graduação. O mesmo ocorre no grau especulativo. Leia o exemplo abaixo, com as classificações da Fitch.

GRAU DE INVESTIMENTO

AAA
Melhor qualidade de crédito
Canadá, Alemanha, Estados Unidos, Espanha

AA
Qualidade de crédito muito alta
Eslovênia, Austrália, Nova Zelândia, Itália

A
Qualidade de crédito alta
Chile, China, Coréia do Sul, Malásia

BBB
Boa qualidade de crédito
Croácia, Cazaquistão, Índia, Namíbia

GRAU ESPECULATIVO

BB
Especulativo.
Brasil, Colômbia, Filipinas, Venezuela

B
Altamente especulativo
Bolívia, Camarões, Uganda, Moçambique

CCC
A inadimplência é uma possibilidade real
Equador, Gâmbia

CC
Algum tipo de inadimplência é provável
Nenhum país

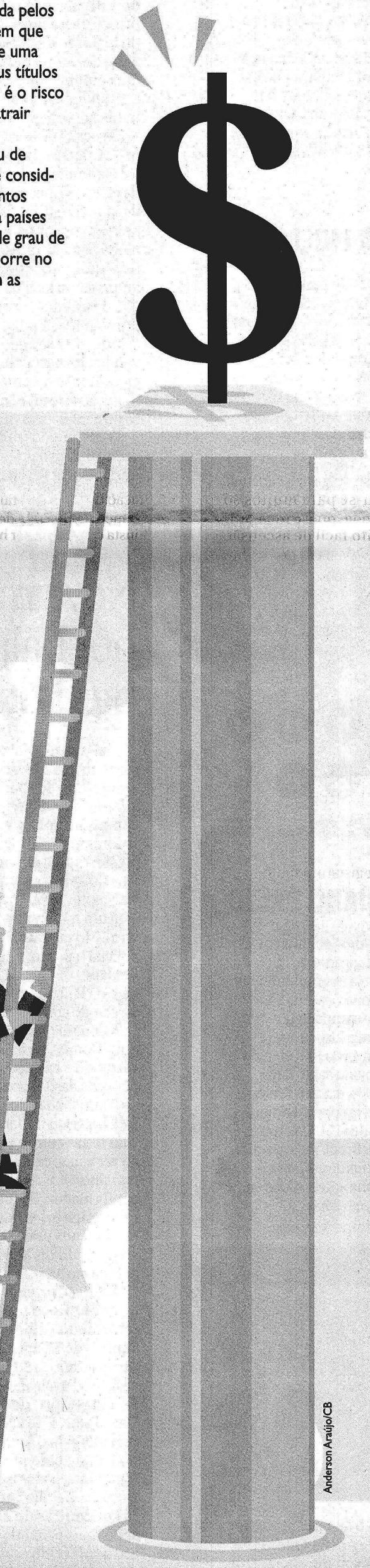
C
A inadimplência é iminente
Nenhum país

RD
Deixou de efetuar pagamentos
Argentina

D
Deixou de cumprir com todas as suas obrigações financeiras
Nenhum país

Data	IDR	Evento
17 de Julho de 2001	BB-	Eleição de Lula para presidente do Brasil
20 de Junho de 2002	B+	Investidores percebem que Lula tem comprometimento com responsabilidade fiscal e respeita contratos
28 de Setembro de 2004	BB-	País apresenta melhora nas contas públicas e acelera pagamento da dívida externa
28 de Junho de 2006	BB	Dívida externa começa a ganhar status de virtualmente paga
10 de Maio de 2007	BB+	Aumento das reservas internacionais

+ Melhor □ Neutro - Inferior



Anderson Araújo/ICB